

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA  
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**DESAFIOS DO PLANEJAMENTO EM TURMAS  
MULTIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**ARTIGO MONOGRÁFICO**

**Simone Medianeira dos Santos Mangine**

**Santa Maria, RS, Brasil  
2013**

# **DESAFIOS DO PLANEJAMENTO EM TURMAS MULTIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Simone Medianeira dos Santos Mangine**

Artigo monográfico apresentado ao curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Docência na Educação Infantil.**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Graziela Escandiel de Lima**

**Santa Maria, RS, Brasil  
2013  
Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Educação**

**Programa de Pós-Graduação em Docência na Educação Infantil**

**A comissão examinadora, abaixo assinada,  
Aprova o artigo monográfico**

**DESAFIOS DO PLANEJAMENTO EM TURMAS MULTIDADE NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Elaborado por  
**Simone Medianeira dos Santos Mangine**

Como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Especialista em Docência na Educação Infantil**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Graziela Escandiel de Lima**

**Prof<sup>ª</sup>. Ms. Ana Carla Holleg Powaczuk (UFSM)**

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Dóris Pires Vargas Bolzan (UFSM)**

Santa Maria, 13 de Setembro de 2013

## SUMÁRIO

1. PARA CONTEXTUALIZAR .....	5
2. DELINEAMENTO DO TRABALHO.....	6
3. MINHAS EXPERIÊNCIAS ESCOLARES: COMO TUDO COMEÇOU! .....	8
4. O TRABALHO COM TURMAS MULTIDADE: DESAFIOS DA PRÁTICA .....	11
4.1 Planejamento e sua importância na Educação Infantil com turmas de Multidade	13
4.2 A criança suas especificidades.....	16
4.3 Histórico das turmas “Integração” .....	18
4.4 Dialogando com os desafios da prática... ..	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	27
REFERÊNCIAS .....	29

# DESAFIOS DO PLANEJAMENTO EM TURMAS MULTIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL<sup>1</sup>

*Simone Medianeira dos Santos Mangine<sup>2</sup>*

*Graziela Escandiel de Lima<sup>3</sup>*

**Resumo:** Este trabalho foi produzido no Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil realizado na Universidade Federal de Santa Maria. O objetivo principal da pesquisa foi argumentar sobre a importância do planejamento no dia a dia do professor, assim como *analisar as possibilidades e as limitações na elaboração dos planejamentos dos professores que vão propor ações cotidianas com turmas de Multidade. Procurou-se refletir sobre as formas de contemplar os diferentes interesses das crianças que encontram-se em faixas etárias também diferentes. A ideia de compreender como esse planejamento é realizado pelos professores vem de uma inquietação minha, pois compreender que as crianças de diferentes idades dificilmente vão ter os mesmos interesses. Essa e outras questões nos desafiam a realizar um planejamento muito criativo e também ter clareza sobre concepções de infância, ter respeito a cada especificidade e considerar ainda seu planejamento deverá prever que o proposto pode não atrair a todos. O trabalho foi construído a partir de algumas questões que vivencio na minha prática e após alguns questionamentos foram propostos às colegas da Unidade. Outro fator ser repensado é a questão do caráter formativo da escola, já que se sabe da defesa de que as crianças menores aprendem muito com as maiores, porém questiona-se a aprendizagem e possibilidades que são oferecidas às crianças na escola, bem como a intencionalidade do professor.*

**Palavras-chave:** Planejamento – Ação Pedagógica – Educação Infantil.

**Abstract:** *This paper was produced in the Specialization Course in Teaching in Early Childhood Education held at the Federal University of Santa Maria. The main objective of the research was to discuss the importance of planning in daily teacher, as well as analyze the possibilities and limitations in the development of teachers' planning to propose actions that go with daily classes Multidade. Sought to reflect on ways to accommodate the varying interests of children who are in different age groups as well. The idea of understanding how this planning is done by teachers comes from my disquiet, because understand that children of different ages are unlikely to have the same interests. This and other questions challenge us to make planning very creative and also have clarity on concepts of childhood, having regard to each specific and consider your planning should also provide that the proposed might not appeal to everybody. The work was constructed from a few issues that I experience in my practice and after some questions were proposed to fellow Unit. Another factor to be rethought is the question of the educational character of the school, since they know the defense that younger children learn a lot from the biggest, but we question the learning and possibilities that are offered to children in school, as well as the intentionality teacher.*

**Keywords:** *Planning Action - Teaching - Early Childhood Education.*

## **1. PARA CONTEXTUALIZAR**

---

<sup>1</sup> Artigo monográfico apresentado ao curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, como requisito parcial para obtenção do certificado de especialista, pela UFSM.

<sup>2</sup> Autora do trabalho: Simone Medianeira dos Santos Mangine, graduada em Pedagogia Pré-escolar em 2003 na Universidade Federal de Santa Maria-(UFSM-RS).

<sup>3</sup> Professora Doutora em Educação, UFSM/CE. Orientadora.

*Este trabalho monográfico foi construído no Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil na Universidade Federal de Santa Maria, com o objetivo de refletir e propor questões que apontam para os desafios de realizar um planejamento para diferentes idades oferecendo motivação a todos e contemplando diferentes interesses em uma mesma turma.*

*A intenção de estudar tal tema se deu por perceber a inquietação das colegas que já atuavam com turmas Multidade e sempre manifestavam um desconforto por perceber que não estavam conseguindo realizar um trabalho satisfatório, pois não conseguiam “atender” a todos com a mesma qualidade e motivar todos a participar em momentos de atividades mais “direcionadas”, pelo menos não com o mesmo interesse, o que também as inquietava bastante e de certa forma também causava alguma frustração por verem o planejado não atingir os objetivos pensados.*

*Nesse sentido, em muitos momentos, colocava-me a pensar: De que forma oportunizar um trabalho em que todos se envolvam mesmo tendo idades diferentes, que todos tenham as mesmas oportunidades e suas necessidades atendidas com qualidade, sem que crianças em idade mais avançada acabem por cuidar dos mais novos e que suas aprendizagens a fim de construir conhecimentos, não fiquem em segundo plano.*

*Este trabalho está organizado com o objetivo de (re)construir um pensamento a respeito do planejamento na Educação Infantil a partir da discussão das possibilidades e limitações na elaboração dos planejamentos dos professores que vão propor ações cotidianas com turmas de Multidade. Como objetivos específicos enfatizaram-se: fomentar leituras e discussões acerca do planejamento na Educação Infantil em específico “para” turmas Multiidade tendo em vista pensar as formas de organizá-lo; Compreender de que forma surgiu a possibilidade de se trabalhar com turmas de Multidade no Ipê Amarelo e, ainda, identificar e analisar as percepções/inquietações/dificuldades das professoras em suas práticas, no que diz respeito à organização dos planejamentos com turmas Multidade.*

## **2. DELINEAMENTO DO TRABALHO**

*Este trabalho tem uma abordagem qualitativa, pois se insere nas relações sociais e em constante interação entre sujeitos. Esta abordagem nos permite analisar as opiniões e significados sobre a importância dos planejamentos na Educação Infantil em turma Multidade assim como a forma como o trabalho está sendo conduzido no que diz respeito à formação necessária para trabalhar com esta proposta. Pretende-se também contribuir com a gestão dessa unidade de Educação Infantil para que se tenha contato com alguns aspectos dessa proposta que estão mais claros a quem está com as crianças no dia a dia dessa Instituição diferenciada e localizada no meio acadêmico e que possibilita a inserção e estágios de acadêmicos de muitos Cursos de Licenciatura.*

*O ambiente pesquisado é o próprio ambiente de trabalho (minha sala) e também serão discutidas algumas ideias de minhas colegas que trabalham na Unidade e que vivenciam a mesma situação que é o foco do trabalho: a discussão sobre os desafios de se planejar e implementar práticas com crianças em diferentes idades e as envolvam no processo realizando um trabalho significativo.*

*Mas para implementar o trabalho e ir além de minha experiência e vivência solicitei a colaboração de colegas, que através de uma proposta de escrita em que puderam relatar se encontram dificuldade em elaborar um planejamento para uma turma com diferentes idades e, qual a importância do planejamento para o seu trabalho.*

*Para a realização da pesquisa foi necessário conversar com as colegas e, ainda observar quais as angústias manifestadas em nossos encontros para discussões sobre como o nosso trabalho diário acontece. E, para concluir o trabalho serão discutidas as escritas das colegas sobre as situações que vivenciam no dia a dia com as crianças nas suas turmas.*

*As colegas foram convidadas a participar de forma espontânea e, a elas será garantido o sigilo de suas identidades, apesar desse ser um assunto bastante discutido entre o grupo.*

*Após discutir teoricamente o assunto, apresenta-se a análise dos dados obtidos (respostas) tendo então uma ideia de como o material coletado vai nos ajudar a compreender melhor qual a importância do planejamento no dia a dia do professor e, como é esse desafio em turmas de Multidade, destacando assim os aspectos relevantes da pesquisa.*

### **3. MINHAS EXPERIÊNCIAS ESCOLARES: COMO TUDO COMEÇOU!**

*Este trabalho me faz lembrar das muitas emoções que vivi no decorrer de minha vida escolar e que, infelizmente não são tão positivas. A falta de preparo da professora, o trabalho voltado para apenas as concepções que o professor tinha na época, a rigidez do autoritarismo que impediam da professora focar nas especificidades de seus alunos ou mesmo daquela turma fez com que hoje pudesse perceber que tais questões são essenciais para o desenvolvimento de uma criança e, talvez por isso me preocupe tanto em fazer ressalvas sobre o assunto.*

*Das muitas lembranças tristes posso citar a coreografia, a repetição, a alienação, o autoritarismo... Também lembro a alegria tida talvez pela companhia dos colegas no recreio – que era um recurso de penalidades caso alguém não se comportasse, não terminasse ou, fizesse as atividades a tempo e ainda, se o resultado das questões estivesse errado ficaria na sala sem ir para o pátio.*

*Meu período escolar sempre foi em escolas públicas, não tive a oportunidade de fazer a Educação Infantil e sinto que essa etapa fez muita falta para meu desenvolvimento, atrasando bastante o desenvolvimento de minhas habilidades motoras que lá poderia ter desenvolvido, a primeira vivência com outro grupo, a superação de desafios... O primeiro contato que tive na escola foi traumatizante, a professora da primeira série era muito brava alterava bastante o tom de voz, colocava os colegas de castigo atrás da porta e, realmente expunha os colegas e, por isso tinha muito medo que fizesse o mesmo comigo caso não correspondesse ao desejado, portanto, não me manifestava.*

*Talvez por isso tenha tido tanta dificuldade em compreender o que era ensinado por ela, acabei reprovando no primeiro ano. Mas naquela escola deveria permanecer, pois não havia outra na região, meus pais não tinham condições de pagar transporte para me deslocar até outra ou, mesmo uma escola particular e, ainda as pessoas de mais idade assim como meus pais, compreendiam que o professor era quem sabia, portanto não discutiam sua postura em sala. Hoje, percebo o quanto despreparada estava minha professora que exercia um autoritarismo brutal como forma de assegurar o controle de sua turma e de seus conhecimentos desconsiderando as fragilidades e o tempo de cada*

*criança em aprender ou, ainda talvez sua falta de organização (planejamento) lhe exigisse ser tão rude e assim manteria o controle de tudo.*

*Daí a grande preocupação em oportunizar experiências interessantes para meu grupo de crianças hoje, é preciso que realmente tenham suas necessidades atendidas e que suas experiências diárias não sejam afetadas por decisões administrativas ou financeiras que ultrapassam o controle dos que trabalham diretamente com elas. Penso que o profissional que está diretamente ligado à criança precisa ser levado em conta, ou que pelo menos lhe seja oportunizado um estudo a respeito do que é o seu trabalho.*

*Conclui meus estudos de primeiro grau, como era denominado anteriormente em uma escola do estado e próxima de minha casa e então prestei uma prova para entrar no Magistério também em uma escola pública. Foram quatro anos de estudo mais o estágio realizado em escola do Município com uma turma de segunda série. Nessa turma, os alunos eram repetentes a maioria pela terceira vez e logo a regente da turma indicou quais os alunos que novamente repetiriam o ano, me dizendo que eu não deveria me preocupar com os mesmos.*

*Mas encontrei em meu estágio a professora Luizinha, que ainda no Ensino Fundamental tinha uma preocupação com a turma e um cuidado especial com aqueles que vinham fragilizados de outra experiência e então levei essa pessoa como uma referência para me dedicar a meus alunos, estava me propondo, a realizar um trabalho com todos por isso também fiz o possível para que aquelas crianças que estavam desacreditadas pudessem de alguma forma crescer e, felizmente duas com certeza tiveram sucesso, conseguiram passar de ano e passei mais de um ano recebendo cartas deles. Aqui venho a pressupor que ação pedagógica nada mais é do que atitude com intencionalidade e que o professor que se dispõe consegue atingir objetivos e marcar positivamente a vida de nossas crianças e é apenas nas suas ações diárias que conseguimos identificar seus objetivos.*

*Ainda no magistério resolvi tentar Pedagogia, porém, ainda não sabia que poderia optar por Anos Iniciais ou Educação Pré-escolar. E no ano de 1997 conclui meu estágio do magistério no primeiro semestre e no segundo iniciei a Pedagogia e logo pensei: “Já que tenho opção vou trabalhar com os pequenos”. E para reafirmar essa opção tive a oportunidade de estagiar durante todo o período do curso em escolas de Educação infantil e, depois de dois anos no município fui trabalhar como bolsista em uma Instituição particular onde também realizei meu estágio e fui contratada para*

*trabalhar com Monitora de Educação Infantil mas, na verdade era considerada Regente ou Professora de Educação Infantil.*

*Neste período trabalhei com turmas de crianças com praticamente todas as idades, desde berçário até maternal três, equivalente a idade de pré 1, realizando trabalho de cuidado e educação na Educação Infantil.*

*Logo após ser contratada na Instituição passei a cursar a Pós- Graduação em Psicopedagogia em uma Instituição particular, naquele momento foi a área que mais me atraiu, porém, com o tempo percebi que ainda não era o suficiente em minha formação, gostaria de algo mais referente aos pequenos. Lógico que a Psicopedagogia me auxiliou a reconhecer as diferentes maneiras de me aproximar de uma criança, de que maneira trabalhar com a fragilidade de cada um e é mais uma formação para a vida.*

*Acredito que a profissão que escolhi para minha vida é única, não consigo dizer se foi para preencher o que faltou na minha vida escolar inicial, se foi o trauma de ter uma professora muito brava, mas acredito que minha realização pessoal está diretamente ligada a realização profissional.*

*Este foi um período de aprendizado, pois quando fiz a Faculdade parecia que o trabalho com crianças era “padrão”, e que nos livros conseguiríamos a resposta para tudo. Com o passar do tempo e a vinda dos desafios aprendemos que cada criança é única que, eles apenas tem semelhanças e que quando pensamos nossos planejamentos temos que visualizar cada rostinho, individualidade e devemos ter sensibilidade para trabalharmos com eles.*

*Aprender a cuidar, observar, nos sensibilizar, brincar, etc, faz parte da formação do professor de Educação Infantil e acredito que estou sempre em processo de formação, porém, já realizei muitas conquistas nesse sentido. Acredito ser uma profissional competente por conseguir me sensibilizar com o que as crianças manifestam, por conseguir passar a segurança necessária que os pais necessitam para deixar seus filhos conosco, por conseguir motivá-los a participar do proposto, por pensar diariamente em cada um deles e muito mais.*

*Acredito que a Pós em Educação Infantil me fez refletir a prática, rever alguns conceitos, reafirmar outros e, contribui para que eu continue realizando minha prática com comprometimento e encantamento.*

#### **4. O TRABALHO COM TURMAS MULTIDADE: DESAFIOS DA PRÁTICA**

*Como se vê, boa parte das concepções de trabalho que tenho, foram construídas na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo, na qual atuei primeiramente como Bolsista e que depois me oportunizou ser Professora Referência em turmas de crianças com diferentes faixas etárias, porém em anos distintos. Nesse espaço profissional também construí a convicção de que o foco principal de meu trabalho são as crianças, que para elas devo pensar o dia a dia.*

*Mas para me inquietar ainda mais surgiu no final do ano de 2012 a possibilidade de todas as turmas terem a mesma formação o que aliás, aconteceu. Hoje tenho o mesmo desafio que as demais colegas, as mesmas angústias e, os medos de não conseguir planejar para todos já que meu grupo está composto por crianças em idades diferentes em uma mesma turma. E, mesmo estando em uma Instituição que tem por prática encontros para planejamento, formação e reflexões de nossas ações cotidianas, não me sinto encorajada a desenvolver um trabalho significativo com essas crianças devido a tantas dúvidas e também pela falta de conhecimento ou, de embasamento teórico sobre o assunto.*

*Mesmo com alguns estudos que são oportunizados nesse ambiente de trabalho, reafirmo minha vontade de atuar e contribuir na construção de conhecimentos sobre essa forma diferenciada de organizar as turmas pensando a atenção integral às crianças, já que é importante também que a construção de conhecimentos sobre determinado assunto leve em conta a discussão, reflexão e o diálogo junto aos professores que estão no dia a dia da escola com as crianças.*

*Na Lei n. 9394/96 no art.13, inciso v, que estabelece as Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, diz-se que o professor tem as seguintes funções em seu trabalho: ministrar suas aulas de acordo com dias letivos e hora-aula estabelecidos, e também participar de períodos de planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional. Ou seja, por lei é exigido e assegurado ao professor esse período que serve de formação, pois é um momento em que ele possivelmente vai pesquisar, trocar com colegas e avaliar*

*sua prática tendo a oportunidade de refletir sobre a mesma, de estudar e conhecer mais sobre a clientela que atende, e a escola tem por obrigação dar suporte a ele.*

*Pensar em trabalhar com idades diferentes e grupos com pequeno número de crianças, acredito até ser menos desafiador, porém em um grupo de 15 crianças no qual se encontram crianças em idade de 2 anos e 9 meses, 3 anos 3 meses, 4 anos e 5 meses e, 4 anos e 11 meses é algo bastante inusitado e angustiante pois não visualizamos todos interessados nos mesmos assuntos, sabemos que as crianças em interação produzem cultura, mas o ponto a ser discutido é a possibilidade do professor demonstrar através do planejamento sua intencionalidade e conseguir que as crianças se envolvam no que é proposto.*

*Este trabalho surge então de uma ideia pré-concebida em relação ao trabalho com turmas Multidade na Educação Infantil, pois se percebe que as crianças em idade mais avançada sentem-se responsáveis ou com a função de cuidar dos menores, o que, talvez até em situação de brincadeira isso seja importante. As crianças brincam e nisso reside à singularidade da infância, como nos diz Kramer (2007), o que diferencia e é o ponto que quero discutir é a ideia de intencionalidade e o planejamento do professor. É importante lembrar que as crianças vão para a escola para aprender e precisam viver processos de construção de conhecimentos mediados por um professor, adulto, responsável pela sua educação.*

*Goldschmied (2006) trata das necessidades que uma criança mesmo em fase final da primeira infância ainda exige, pois ainda está desenvolvendo domínio de linguagem, muitas necessitam de auxílio para alimentar-se além de terem uma necessidade muito grande de serem embaladas, tocadas. Mas há um fator ainda maior, a construção de suas identidades, pois ela ainda está construindo uma imagem de si, está aprendendo que tem um nome, aprendendo a pronunciar-lo e, as crianças em idade mais avançada o identificam como bebê e muitas vezes o chamam assim e, além de tudo a criança em idade menor percebe que não tem as mesmas habilidades que seu colega em uma turma de Multidade e, por vezes recorrem ao maior para lhe socorrer, fazer por ele o que não consegue fazer sozinho.*

*Acredito que existe outro fator fundamental para desenvolvermos nossas ações, que é identificar-se com o que está fazendo. Amo ser professora da Educação Infantil, porém me identifico mais com crianças menores, até três anos de idade. Dessa forma, concebo que, como professores, precisamos conhecer suas necessidades e saber que o interesse da criança pequena está na investigação do ambiente em que está se inserindo,*

*que sua necessidade de estímulo em todos os aspectos é muito maior, que seu tempo de concentração é bastante pequeno comparado ao de crianças maiores. Também é importante lembrar que os vínculos afetivos são predominantes nas relações que estabelecem com os outros, que estão começando a reconhecer o ambiente da escola como sendo um espaço também seu e, sobretudo que o trabalho com as crianças menores é diferenciado.*

*De outro lado, sabemos que as crianças um pouco maiores tem a necessidade do auxílio, do afeto, porém eles têm mais autonomia e, para que possamos estimular a quem nesses momentos mais necessita, os demais precisam se organizar sozinhos. Mesmo que não tenhamos essa intenção não consigo mudar minha visão de que os menores até ganham com as relações estabelecidas com as crianças mais velhas. Percebo que as crianças mais velhas ficam na retaguarda, caso um menor tenha a necessidade de cuidado, proteção, percebo que a criança em idade mais avançada faz o papel do cuidador.*

*Para tanto se faz necessário, como defende Hoffman, (2000) sobretudo refletir sobre a concepção de infância que vivemos construindo e, sobre o papel dos profissionais de Educação Infantil em termos de seu compromisso de garantir as crianças de serem compreendidas e respeitadas em suas especificidades nos espaços educativos constituídos para elas.*

*Tenho a consciência de que devemos pensar a forma que utilizamos para garantir, na Educação Infantil, o desenvolvimento integral, já que temos isso como prerrogativa legal, dada pela Lei n. 9394/96 (Art. 29). Nesse sentido é importante pensar como vemos as especificidades de cada um, como vemos essa criança, como estão preparados esses profissionais para intermediarem a aprendizagem das mesmas.*

*Nesse sentido, penso que é importante trazer algumas contribuições e reflexões sobre o papel do professor na organização do trabalho com as crianças. Qual a importância da intencionalidade na condução do trabalho com crianças de diferentes idades em uma mesma turma? Que aspectos estão relacionados à organização do trabalho do professor com as crianças em uma turma Multidade? Penso que o planejamento tem muito a ver com tudo isso.*

#### ***4.1 Planejamento e sua importância na Educação Infantil com turmas de Multidade***

*O planejamento é um instrumento de fundamental importância no dia-a-dia de um professor comprometido com a aprendizagem de seus alunos mesmo se falando em Educação Infantil. Se estamos falando de crianças em idade que compreende do 0 a 3 anos e, em uma sala com todas as faixas etárias estão presentes a proposição de estudos e reflexões acerca do assunto é de extrema importância.*

*Já em nossa unidade começa-se um movimento para se compreender como faremos essa integração com sucesso. As leituras e encontros já estão ocorrendo, com debates, com trocas de vivências e, com a elaboração de estratégias para nos ajudarmos a pensar um planejamento para as diferentes idades e está existindo uma preocupação em documentar esses encontros e o que foi trabalhado no dia.*

*Segundo Ostetto (2000, p. 177), o planejamento educativo deve ser assumido no cotidiano como processo de reflexão, pois mais do que ser um papel preenchido é uma atitude e envolve todas as ações e situações do educador no cotidiano do seu trabalho pedagógico.*

*A partir da leitura do texto de Ostetto, percebe-se que quando se diz fazer planejamento tem-se uma listagem de temas que são trabalhados em comum a toda unidade de educação infantil, sem que haja propósito ou que se discuta se o mesmo tema ou atividade que é significativo para os pequenos - de 0 a 3 anos - é também e na mesma proporção significativo para os de 4 a 5 anos.*

*Ostetto (2000) também defende a importância do planejamento não como uma mera formalidade, mas como um instrumento para “ouvir outras linguagens”, para conhecer as crianças. Mas também é a concepção de intencionalidade de um trabalho, saber o que se quer e para quem está sendo pensado e isso exige atitude do educador, atitude reflexiva, avaliativa e crítica do trabalho que vem realizando com o propósito de perceber sempre as necessidades do grupo com o qual se trabalha. Nesse sentido a autora (2000) contribui:*

*Nesta direção, além da preocupação em trabalhar aspectos que façam parte da realidade da criança, são delineados conteúdos considerados significativos para a aprendizagem dos alunos. Em regra, é significativo todo aquele conteúdo e/ou conhecimento que faz parte da realidade imediata do aluno (2000, p. 186).*

*Consideramos então o planejamento um processo, contínuo e dinâmico, possível de ser reavaliado sempre, sendo um exercício de comprometimento com a educação e o*

*trabalho docente, uma forma de organização que objetiva que o professor qualifique suas aulas e tenha segurança no que está fazendo.*

*Jussara Hoffman já dizia: “(...) a interação das atividades em torno de um mesmo tema só se dá realmente na intenção desse professor, porque as crianças acabam por demonstrar interesses por assuntos paralelos e diferentes que não são considerados por ele, por estar preso ao seu planejamento” (2000, p 42).*

*Então percebemos que a ideia de planejamento tem que ser bem pensada e um processo refletido, pois o planejamento deve existir e servir como instrumento de segurança do professor e, caso bem pensado e elaborado indica a possibilidade de equilíbrio e criatividade do professor e o olhar atento as demandas.*

*Tenho a certeza da importância do planejamento como suporte para um trabalho de qualidade independente de para quem ele é realizado, o planejamento é um recurso que o professor disponibiliza para além de ser um registro de seu trabalho e, que pode se tornar um material de estudo para aqueles que necessitarem dele e também, uma reflexão de sua prática.*

*O registro e a reflexão possibilitam olhar como está o trabalho, as possibilidades e desafios do planejamento e também um olhar para as crianças com diferentes faixas etárias em uma mesma turma. Em suma o planejamento precisa ser visto e sentido como suporte para melhorarmos os documentos que já existem. No caso de nossas crianças, que passam a maior parte de seu dia na escola, temos que oportunizar momentos agradáveis, deixar que realizem trocas com seus pares, motivá-los a interagir, a se envolver com o proposto, a terem curiosidade e construir aprendizagens, conhecimentos, pois a escola de Educação Infantil não deve servir apenas para o cuidado e socialização, mas deve servir como fonte de aprendizagem, um lugar de descoberta e, por isso a insistência de que com certeza se agrupados por idades aproximadas o resultado será melhor e o trabalho terá mais sucesso e, as crianças estarão mais motivadas.*

*Segundo Celso Antunes:*

*(...) por esse motivo um excelente educador infantil é, antes de tudo, um profissional responsável e preparado. Ser afetivo, carinhoso, atento, alegre, e que adore trabalhar com crianças são atributos desejáveis, mas não podem esconder a essência do profissionalismo e, portanto, do pleno domínio de saberes inerentes ao trabalho que faz e de sua condição de educador e, portanto, de inspirador de exemplos e condutas de firmeza, hombridade e coerência (2012, p.75).*

*Concordando com o autor, considero de suma importância ter consciência do nosso papel como educadores e também para que possamos realizar um trabalho de competência e qualidade assim reafirmando o papel escolhido. Nesse caso, acredito estar desenvolvendo com convicção esse trabalho que escolhi, pois se admito que necessito de um aprofundamento teórico maior sobre o trabalho com turma de Multidade me faz pensar que não estou acomodada.*

*Essa nova experiência de trabalhar com crianças de diferentes idades me inquieta por não querer cair no senso comum de que criança é criança e, aceita qualquer coisa. No meu dia-a-dia percebo que as crianças ainda não conseguiram reconhecer-se como parte daquele grupo, que manifestam falas como: “Profe ele é grande, mas tem só dois anos, então ele é bebê!” - e, mesmo explicando a eles que nossa turma tem uma composição diferente, que todos são capazes de ter os mesmos interesses e, aprender da mesma forma, cada um tem seu tempo, e vejo que a turma está partida, dividida. É importante dizer que não acredito em argumentos como: “Vocês são “mais velhos” e podem ensinar os “mais novos”...”, pois não gostaria de colocá-los com esse compromisso.*

*Creio que o positivo desse momento é que volto a repensar o quanto é necessário termos uma clareza sobre a infância, sobre nosso papel como professor e, o quanto devemos pensar nossas ações para estarmos em sintonia com nossas crianças.*

## **4.2 A criança suas especificidades...**

*Segundo Goldschmied e Jackson: “As crianças desenvolvem-se em velocidades e formas diferentes, e algumas podem não estar prontas para entrar em um grupo etário mais velho na idade “correta” (2006, p. 37)”. E como pensar em juntá-las em uma sala, com um mesmo planejamento sendo que cada um tem um aspecto a ser ressaltado. Cada um tem seu ritmo e, suas especificidades assim como a questão de algumas especificidades das crianças e que estão ligadas aos aspectos fisiológicos, psicológicos e cognitivos que são diferentes e que precisam ser levados em conta na organização de uma proposta de trabalho com as crianças.*

*Esses e outros fatores como o cuidado com uma criança maior e o cuidado com uma criança mais nova que ainda não tem controle de esfíncter ou, que quando utiliza materiais de pintura, por exemplo, pinta as paredes enquanto o maior pede que a professora o auxilie a misturar uma cor e ela está correndo atrás do menor para que utilize o material conforme o combinado. E ainda precisamos lembrar que a criança menor ainda está na fase da exploração.*

*Segundo Goldschmied e, Jackson: “A ideia é que um grupo variado é mais natural, mais próximo a vida familiar comum, e oferecer mais variedade para o educadora (2006, p. 37)”. As contribuições dos autores levam a pensar na concepção de Educação Infantil que queremos construir, já que não concordo que devamos fazer de nossa sala de aula a extensão da casa da criança, criar um ambiente agradável, afetivo não quer dizer que seja desejável criar um cenário familiar em que os irmãos grandes cuidavam de seus irmãos menores como no tempo antigo, em que a única preocupação nessa época era que os pequenos estivessem cuidados.*

*O fato de termos em uma mesma turma crianças em idade de 2 anos e 8 meses e, 3 anos e 3 meses e, ainda crianças já na faixa etária de pré-escola com 5 anos nos assusta por sabermos que sim é assegurado pela LDB 9394/96, Art. 29, que a “Educação Infantil tem a finalidade de desenvolvimento integral em aspectos físico, psicológico, intelectual e social das crianças na faixa etária que compreende os 0 a 6 anos”. Mas, sabemos, os interesses das crianças variam de acordo com a idade e que as crianças maiores precisam vivenciar situações de aprendizagem que levem em conta os conhecimentos que já construíram e que demonstrem os processos de desenvolvimento que são importantes para as transições que vão necessariamente viver na escola.*

*Tive um grande aprendizado com o trabalho que é desenvolvido na escola pública federal de Educação Infantil onde estou inserida diariamente e, neste meio há um comprometimento em oportunizar um espaço para planejamento, disponibilizando material didático para que façamos pesquisas assim como oportuniza discussões e reflexões à cerca do assunto e ainda, com o pensamento sempre voltado para nosso público alvo, a criança, em seu tempo, suas fragilidades e possibilidades.*

*Porém hoje por necessidades internas da instituição retomou-se a organização das turmas em Multidade, algo que já havia sofrido rejeição por parte da maioria das professoras que haviam tido essa experiência. Assim, a parte que segue busca demonstrar a história dessa forma de organização na instituição, bem como as constantes tentativas de entendimento sobre as demandas que temos nesse trabalho no dia a dia da escola.*

### **4.3 Histórico das turmas “Integração”**

*A turma de Integração ou Multidade como é definida atualmente foi criada em 2008, com a finalidade de absorver algumas crianças em diferentes idades, filhos de servidores e alunos da UFSM que não haviam sido contemplados com vagas em sorteio.*

*A turma estava composta por dezessete crianças no turno da tarde e, oito crianças no turno da manhã, sendo duas com necessidades educacionais especiais. Totalizando um número de 25 crianças que, no ano de 2008 tinham a mesma professora<sup>4</sup> nos dois turnos com uma proposta de organização diferente e, do ponto de vista da professora<sup>5</sup>, também de inclusão não apenas por ter em sua composição crianças incluídas, mas por integrar diferentes idades. Mas a que devemos esse termo inclusão? E as pessoas que se propuseram a esse desafio deveriam pensar as especificidades de cada um independente das idades diferenciadas, já que defendemos sempre que “cada ser é único”, sendo assim devemos fazer o possível para que todos estejam inseridos no grupo e sintam-se bem no mesmo independente de qualquer coisa.*

*E ainda nos anos seguintes 2009 e 2010 permaneceu com essa organização, variando a quantidade de crianças por turno, mas com a diferença que em 2010, as turmas ganharam uma professora regente para cada turno. Em depoimento da professora da turma, concedido à pesquisa de Silva, encontramos o seguinte: “Assim a turma se fez crendo que, as diferenças podem ser positivas e que se pode construir um trabalho diferente, mas tão eficaz quanto o trabalho feito nas outras turmas do NEIIA. (SILVA, 2010, p. 13)*

*Para Silva: “(...) isso ocorre porque a turma funciona de forma colaborativa onde maiores auxiliam os menores que por sua vez retribuem com carinho, atenção e copiando os maiores acabam por desenvolver-se rapidamente; os maiores também se desenvolvem, pois ensinando também se aprende (2010, p. 17).*

*Percebe-se então um trabalho na perspectiva das crianças em idade mais avançada cuidarem dos mais novos, uma turma sempre muito afetiva, porém, foram*

---

<sup>4</sup> A professora contratada na época era Educadora Especial.

<sup>5</sup> Essa expressão sempre era utilizada nas reuniões em que o assunto era tratado.

*crianças que tiveram muita dificuldade em sair daquele grupo e se inserir em outro, mesmo na mesma escola, tiveram mais dificuldades em acompanhar o proposto pelas professoras, pois a forma de se trabalhar na turma de integração foi sempre por agrupamentos e, a autonomia de uma criança esteve sempre atrelada ao que meu colega iria fazer e, para autonomia e segurança da criança isso não parece tão positivo. Volto ao ponto de que trabalhar com um cenário familiar – em que os maiores cuidam dos menores - talvez nos remeta a uma ideia de assistencialismo, mais do que um ambiente de aprendizagens, trocas e desenvolvimento.*

*Ainda para Silva:*

*Os pais das crianças da turma puderam optar por colocar as crianças nas turmas organizadas com crianças da mesma idade ou manter na integração: o resultado foi unânime, todos os pais mantiveram suas crianças na turma, com exceção dos alunos que completaram cinco anos que os pais optaram de encaminhá-los à pré-escola. Ainda, houveram crianças que voltaram da pré-escola para nossa turma. Essa movimentação foi bastante interessante, os pais optaram por remanejar seus filhos para a pré-escola procurando um trabalho mais voltado para a alfabetização, para também “preparar” seus filhos para o ensino fundamental e, houve grandes movimentações para que seus filhos voltassem para a turma pois alegavam que seus filhos sentiam falta dos colegas menores, dessa interação entre as idades, da cooperação, da ajuda que na turma se mostra mais acentuada (2010, p.18).*

*Percebe-se aqui que a socialização só ocorreu naquele grupo fechado e, que apesar de ser grupo diferenciado constituído por crianças de diferentes idades, as crianças não foram desafiadas e nem preparadas para as possibilidades que existiam naquele momento, o desafio de integrar um grupo de “iguais” em que os conflitos são muito presentes e a forma de dialogar talvez não seja a de apenas ceder a vez para o menor ou, ajuda-lo a fazer algo. Mas o convívio com os parceiros de mesma idade – “iguais” - exige trocas, um diálogo mais elaborado, com mais argumentos e uma autonomia e iniciativas muito maiores para que a criança não fique no anonimato, para que conquiste o seu espaço.*

*Acredito que por se tratar de crianças com imensa curiosidade e em pleno processo de aprendizagem se faz necessário pensar as necessidades específicas de cada um assim como enriquecer e diversificar esses ambientes e, dando mais vigor ao seu desenvolvimento.*

*Estamos em uma escola que se importa com o desenvolvimento pleno de suas crianças e oportuniza aos acadêmicos da Pedagogia a inserção tanto para observações como para estágio, ou seja, esse é também um ambiente de aprendizagem de como se tratar uma criança e ajuda-la a se desenvolver. Desta forma devemos ter bem claro em nossa proposta de trabalho assim como em nosso PPP, que tipo de educação oferecemos, e quais os cuidados - relacionados à formação - são tomados com seus professores e/ou bolsistas já que são eles que estão em sala com os pequenos.*

*Redin (2000) afirma que o espaço da escola e o tempo na Educação Infantil tem todas as características do espaço familiar, e mais algumas, como o fazer intencional, organizado em função da convivência estimulante, cooperativa, “(...) inter pares...” Esse é o dever da escola assim como, de quem se compromete a trabalhar com essas crianças, oferecendo oportunidades de troca de experiências, conhecimentos e ambiente agradável.*

*Acredito que há uma fragilidade da organização em turma Multidade e, nesse sentido, sempre me pergunto: - Será que conseguiremos organizar espaços que deem conta das diversidades de gostos, vontades e possibilidades que se apresentam em uma turma?*

*Nossa escola está inspirada nas práticas de Réggio Emilia de Lóris Malaguzzi, na qual as crianças trabalham por centro de interesse e, onde a escola é organizada em forma de ateliês, na qual o profissional tem um grupo quase que itinerante e, grupos pequenos de trabalho. Algo bastante ideal trabalhar com poucas crianças, mas que não coincide com as características de nosso Estado e País, em que são muitas crianças para cada adulto, mas que se fosse possível um trabalho voltado para a qualidade com certeza conseguiríamos acompanhar o desenvolvimento de cada criança.*

*Pensa-se também criando oportunidades para diferentes formas de manifestações que elas possam fazer e, dessa forma favorecer novas descobertas em todas as áreas do conhecimento. Mas todos esses aspectos vão além das ações que o professor possa fazer, pois perpassa pelo trabalho de formação que os gestores de cada escola comprometem-se a fazer.*

*Segundo Goldschmied e Jackson:*

*As vantagens práticas de agrupamento por idade são significativas... Temos observado uma volta ao agrupamento por idade, na medida em que é reconhecido que oferecer condições para o desenvolvimento*

*cognitivo e o cuidado, mesmo de crianças menores, constitui um aspecto central do trabalho das educadoras infantis” (2004, p. 38).*

*Mantenho uma linha de raciocínio de que crianças devem estar entre seus pares e que eventualmente proporcionar vivências entre crianças maiores e menores pode ser muito interessante e que essa convivência tem seu valor. Porém para o dia a dia, o professor ter que pensar um trabalho integrado não em termos de socialização, pois para isso existem as dinâmicas, mas em termos de conhecimento e de aprendizagem é muito difícil pensar que um planejamento que dará conta de todas as demandas de uma turma em diferentes idades.*

*E, para mim, Hoffman ajuda a pensar:*

*O conhecimento de uma criança é construído lentamente, pela sua própria ação e por suas próprias ideias que se desenvolvem numa direção: para maior coerência, maior riqueza e maior precisão. Portanto, mediar a ação educativa, significa para o educador a abertura de entendimento a essas permanentes possibilidades, consciente de que as suas expectativas podem não corresponder as formas peculiares e próprias da criança responder as situações (2000, p. 48).*

*Entendo que mediar as relações de trocas assim como comprometer-se na construção de conhecimentos exige do professor um entendimento e uma concepção definida sobre sua atividade com crianças e a clareza de que trabalhar com crianças pequenas ainda exige conhecimento, concepções claras de desenvolvimento e de planejamento pois, a criança exige uma organização nas ações do educador no cotidiano.*

*Celso Antunes (2012) também diz que o trabalho com educação infantil exige que o profissional, ou seja, o professor tenha conhecimento de diferentes teorias da aprendizagem; que sua ação se mostre interrogativa, desafiadora; que se mostre disposta ajudar sempre; que saiba avaliar significativamente seus alunos nas diferentes linguagens percebendo seus progressos em face da zona de Desenvolvimento Proximal. Essas características farão com que o professor consiga perceber como as crianças interagem, aprendem e, faz também com que o professor valorize tudo que partir dos pequenos.*

*O dia a dia na escola tem me colocado em constante estado de angustia, pois quando consigo organizar as crianças em idade mais avançada em uma atividade, vejo*

*um mais novo sentado, só, parecendo abandonado. Em situações como essa, me pergunto: E agora, deixo os que já estão envolvidos (geralmente as crianças maiores) e tento inserir a criança mais nova na atividade? Ou, dou uma atenção individualizada a cada um deles? Mas como? Nessas situações também penso que uma das funções da Educação Infantil é a de promover a socialização, mas como irei reforçar os atendimentos individualizados e, talvez deixar a criança mais nova percebendo que dessa forma terá a professora só para si, e desse jeito, acaba por demorar mais para realmente se inserir no processo.*

*E o mesmo percebo relacionando-se às crianças em idade mais avançada que tem atitudes muito semelhantes à de uma criança pequena, como uma reação ao que muitas vezes lhe faz falta, talvez por perceber que nesse momento a professora conseguirá se disponibilizar a dar uma atenção individualizada. Dessa forma não compreendo estarmos contribuindo para o desenvolvimento integral dos mesmos por terem interesses e necessidades diferentes conforme a idade que se encontram.*

*Depois de viver e conviver com as inquietações das colegas nos anos anteriores em, trabalhar com diferentes idades, percebi que estava com o mesmo desafio de contemplar os interesses em um mesmo grupo, mas com crianças de 0 à 3 anos de idade e ainda crianças de 3 à 4 anos e 11 meses e, que na metade do ano já estarão em idade de pré-escola.*

*Então, esse trabalho demonstra que o desafio de trabalhar com turmas Multidades é muito grande, que nos exige muito conhecimento sobre cada faixa etária. Exige também compreender que nem sempre a constituição de uma turma se dá pelo agrupamento das crianças, pois brincar juntos, todos brincam, mas sentirem-se parte desse grupo por terem gostos e interesses em comum é pouco provável, pois dificilmente o planejamento do professor dará conta de ações que motivem todas as crianças sendo que se as idades são diferentes as necessidades e os interesse provavelmente também serão.*

#### **4.4 Dialogando com os desafios da prática...**

*Este trabalho realizado na unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo nos auxilia a compreender o trabalho nas turmas Multidade também a partir das contribuições e reflexões das professoras acerca do trabalho com as crianças e irá me permitir mudar ou não a ideia pré-concebida que elaborei a partir das experiências de colegas de que essa forma de organizar as turmas representa muito mais um desafio do trabalho no dia a dia do que pensarmos nessa organização como algo já resolvido.*

*A partir dessa pesquisa também será possível analisar a percepções/inquietações/dificuldades em relação à intencionalidade de um professor ao organizar o planejamento.*

*Através de questões como: "Como acontece o trabalho com turmas de Multidade e de como é o Planejar das ações cotidianas? De que forma ocorre e quais as demandas das interações em sala e, como você considera o trabalho com crianças em diferentes faixas etárias, é desafiador?" foi possível realizar algumas inferências acerca da temática.*

*A partir das questões que foram distribuídas às professoras, tive contato com as considerações das colegas - Professoras 1,2,3 e 4 – assim referidas para preservar suas identidades.*

*A professora 1, em suas colocações manifesta que vencer algumas demandas para conseguir elaborar um planejamento que dê conta das diferentes idades é algo bastante desafiador. A sua escrita revela essa colocação:*

*(...) pois muitas são as inquietações, dificuldades e demandas a serem vencidas na realização de um planejamento no qual possa complementar todas as atividades destinadas a diferentes faixas etárias. Acredito que a demanda de um educador com turmas Multidade é realmente encontrar elementos que possa dar destaque para todas as idades, fazendo com que todos participem e possam interagir umas com as outras, pois em certos momentos, as crianças maiores acabam" excluindo" os menores de brincadeiras e também de atividades e o educador tem esse papel de fazer com que todos no grupo se relacionem e principalmente se conheçam como grupo e isto realmente é um processo que pode ser longo (Professora 1).*

*Aqui percebo a preocupação da professora em compreender como se dão essas relações entre as crianças de diferentes idades, e de que forma colocar no planejamento a superação dos conflitos existentes em sala com as diferentes idades e, na perspectiva de propor um planejamento que dê conta das demandas existentes. E aí então surge algo muito frequente no meio de quem vive a Educação Infantil no dia a dia, a falta de*

*conhecimento, ou de referencial teórico que tenha sido produzido a partir de experiências como essa.*

*Mas a falta de conhecimento existe não por que a professora não se importe com o assunto ou, porque não tenha formação para estar ali e sim, pela complexidade que este trabalho assume, ou seja, poucas referências sobre isso existem, apenas os Registros de Malaguzzi, que traz um contexto muito diferente, na “Réggio Emilia”. Evidencia-se assim, a exigência de se ter mais conhecimento desse trabalho, com exemplos reais e condizentes com a realidade que vivemos: questões relacionadas ao espaço, formação dos professores, quantidade de crianças por professor, etc. Nesse sentido, essas questões precisam ser repensadas para que se possa realizar um trabalho satisfatório para essas crianças.*

*Sobre esse aspecto, a professora 2 diz:*

*(...) minha primeira experiência em turma de multidade foi de muitas inquietações, de medo e ansiedade, pois sem muito estudo e sem saber como seria uma turma assim não poderia ser diferente, o medo era de não dar conta de todas as crianças, de não conseguir contemplar em meus planejamentos todos os aspectos para o desenvolvimento destas diferentes idades em uma mesma turma (professora 2).*

*Percebe-se que é assustador para quem está iniciando sua vida profissional receber esse desafio e ter como referência apenas a turma Integração - como foi denominada a primeira turma - ou a Escola “Réggio Emilia”. Mas nada foi produzido a respeito dessa turma em termos teóricos e, o contexto de Réggio Emilia é bastante diferente do que temos então, na verdade faltam elementos para que possamos construir nossos conhecimentos e realizar o trabalho com segurança. Sobre isso, a professora 3 diz: “É um trabalho que demanda estudo e conhecimento da criança e suas relações”.*

*Com certeza devemos ter conhecimento sobre as fases pelas quais as crianças passam, mas essa é uma exigência da profissão, independente da idade com a qual trabalhamos, mas “misturar” essas idades requer compreender que cada idade tem suas exigências e que, portanto, se temos intencionalidades teremos dificuldade em elaborar um planejamento.*

*Percebemos que a professora 1 relata também a possibilidade de que a criança menor aprenda com a maior, o que não é novo, mas a expressão vice-versa parece, nesse momento resolver outras questões:*

*O trabalho com turmas Multidade é desafiador, mas também é muito interessante, pois ao longo deste processo de adaptação acaba-se descobrindo muitos pontos em comum onde os menores aprendem com os maiores e vice-versa, trazendo para dentro da sala de aula momentos de interações com brincadeiras coletivas e trabalhos que um ajude o outro e assim trabalhando este conhecimento de grupo, que é muito importante para uma turma Multidade (professora 1).*

*Em outra parte de sua escrita exemplifica com uma situação do dia a dia:*

*(...) nestes momentos de as crianças conseguiram trazer o mesmo entendimento sobre a proposta da atividade, que era trazer os “poderes dos super-heróis”, temática está sendo trabalhada com a turma de acordo com a curiosidade de cada um e respeito da mesma. Outros momentos de ação planejada na qual me chama atenção são os momentos de rotinas, onde é percebido um avanço das crianças com menores idades ao ver crianças de maior idade realizando sozinhos, e assim trabalhando a autonomia (PROFESSORA 1).*

*Vejo nos dois fragmentos de sua escrita um olhar romântico da professora em que evidencia as trocas que acontecem no grupo de menores e maiores, - termos usados por ela mesma -, porém o que é evidenciado aqui é que a intencionalidade dos planejamentos está apenas nas relações de grupo. Com certeza há um avanço e uma aprendizagem de menores com maiores, mas “vice-versa” é pouco provável, pois na maioria dos momentos em que essa proposta é colocada em discussão o enfoque é dado apenas nas relações de grupo, de convivência e, isso nos mostra que a intencionalidade está muito atrelada às relações. Em momento algum focaliza algo relacionado ao desenvolvimento a nível cognitivo, ou situações que evidenciam a construção de conhecimentos.*

*Temos sim garantido o desenvolvimento das relações sociais na Educação Infantil, mas atrelado a isso também estão asseguradas o desenvolvimento afetivo, motor e cognitivo e, por mais que não tenhamos obrigação de prepará-los para etapa seguinte devemos prepará-los sim para os desafios que podem surgir no decorrer de suas vidas escolares.*

*Faz parte da função do professor oportunizar vivências desafiadoras em graus diferenciados para as diferentes faixas etárias e, por isso faço a consideração de que as crianças em idade menor estão na fase da exploração e as em idade mais avançada exigem graus de dificuldade no que é proposto a elas e, sabemos que os menores são*

*ainda mais movimento e as crianças maiores já nos desafiam a inseri-las, por exemplo, no mundo das pesquisas.*

*Quanto à autonomia, aspecto sempre falado quando se discute a organização de turmas Multidade, é certo que tanto as crianças menores quanto as maiores a desenvolvem, mas isso não pode e nem deve estar atrelado a uma proposta como essa, visto que autonomia ambos desenvolvem, cada um a seu tempo, sendo necessário porém que alguns aspectos como o cognitivo seja desenvolvido também.*

*A professora 2 relata que:*

*(...) é preciso que saibamos ter um diálogo, ouvir as crianças acima de tudo, deixar que elas estas nos mostrem o que é realmente importante e interessante a elas, não apenas levar propostas que nos professoras pensamos ser importante, mas sim saber identificar nelas estes aspectos (professora 2).*

*A percepção que tenho dessa fala é a de que há uma confusão em compreender o que seria o olhar atento às necessidades e interesses do grupo e o que seria o seu planejamento intencional, com objetivos claros, pois as crianças querem muitas coisas que muitas vezes não compreendem por que querem aquilo e o papel do professor é o de questioná-los, fazê-los pensar, problematizar questões para assim fazê-los avançar em suas hipóteses e conhecimentos. Mais uma vez atento para a questão do conhecimento acerca do trabalho a ser realizado em uma turma de diferentes idades e com diferentes necessidades e interesses a serem trabalhadas. Ou seja, ter um olhar atento às necessidades e interesses de todos requer dar ênfase a quais necessidades e quais interesses, já que sabemos que esses se diferenciam muitas vezes em torno das idades das crianças.*

*A professora 3 tem em suas considerações o mesmo olhar sobre o planejar para turma Multidade:*

*E os maiores aprendem com a relação dos maiores, pois na maioria das vezes eles copiam o que os seus colegas maiores fazem. Então é nessa perspectiva que tento desenvolver o trabalho, baseado na interação entre as crianças, na socialização, desenvolvendo atividades que possibilitem a todas as crianças participarem e interagirem, não é uma tarefa fácil, requer muita sensibilidade, observação de qualquer professora. É um trabalho que demanda estudo e conhecimento da criança e suas relações ( professora 3).*

*Percebe-se uma fala semelhante às professoras anteriores em relação a demanda de estudo e conhecimento sobre as concepções de crianças e a compreensão de que as crianças exigem sim muita sensibilidade do professor, porém não devemos esquecer que a criança exige mais do que estar apenas interagindo o tempo todo com outras crianças.*

*Também vejo que apesar das professoras compreenderem a necessidade de ter conhecimento sobre a criança, o trabalho está sendo realizado na perspectiva do que ainda hoje é realizado pelas famílias, as crianças maiores tomam conta dos menores e as ensinam, o que não é tão ruim assim, porém, perguntamos: E os maiores, quem os ensina? Daí a necessidade não valorizarmos apenas as interações de grupo e sim propormos um ambiente de aprendizagem em que todos possam desenvolver em todos os seus aspectos.*

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

*Esta parte do trabalho leva em consideração os dados coletados nesta pesquisa, tendo como aspectos importantes a relatar sobre os desafios de planejar na Educação infantil e em Turma de Multidade e também como os sujeitos da pesquisa compreendem essa temática. No entanto, ressalto que a temática em si propõe que não esqueçamos da intencionalidade e de quem é o foco do nosso trabalho.*

*Com os objetivos de compreender de que forma surgiram as turmas de Multidade na Unidade de Educação Infantil e ainda propor discussões a acerca do assunto para um maior entendimento do que é relevante nessa questão é que me disponibilizei a pesquisar e tentar contribuir trazendo elementos mais teóricos.*

*Nossos estudos estão baseados nos registros de Lóris Malaguzzi e, nas práticas realizadas na Régio Emilia e apesar de termos uma realidade bastante diferenciada tanto em termos de recursos de pessoal, espaços e devido a isso um número elevado de crianças por professor que hoje apenas nos estimula a criar expectativas para futuramente realizarmos um trabalho semelhante que dê conta de todas as demandas que temos.*

*Segundo Malaguzzi:*

*Os professores assim como as crianças e todas as outras pessoas sentem a necessidade de crescer em suas competências; desejam transformar experiências em pensamentos, os pensamentos em reflexões e, estas em novos pensamentos e novas ações. Sentem necessidade de fazer previsões, tentar coisas e então interpretá-las. O ato de interpretação é o mais importante". (2004, p.82).*

*O importante na vida profissional de um professor é jamais acomodar-se com o que já está posto, estar sempre em busca do novo e tentar contribuir para que a qualidade do trabalho desenvolvido na Educação Infantil seja a melhor possível e, dessa forma, qualificar as ações cotidianas assim como a forma de documentá-la. E foi nessa perspectiva que me propus a trabalhar.*

*Constatou-se que falta clareza de como propor um trabalho com crianças de diferentes idades, sendo que uma das professoras coloca que verifica nas atividades motoras as crianças evidenciam ter suas demandas respeitadas e ainda ela relata que trabalha na perspectiva das trocas entre maiores e menores, ou seja, aspectos que seriam facilmente encontrados em outras realidades, não são específicos de turmas Multidade.*

*Ainda percebo uma confusão do que é o papel do professor e o foco na criança quando uma das colegas salienta que o professor deve escutar o que é de interesse da criança e trabalhar baseado nisso evitando propor algo seu, ou seja, onde está a intencionalidade do professor? Quais são seus objetivos?*

*Também me questiono se não deveríamos voltar a repensar nossas concepções, o que levar em conta sobre isso?! Como pensar elementos que subsidiam os planejamentos?! O conhecimento do "conteúdo", as questões relacionadas à faixa etária, aspectos relacionados ao desenvolvimento e à aprendizagem das crianças? Questões que precisam ser refletidas.*

*Diante da fala das professoras ficou evidente a necessidade de mais conhecimentos para a elaboração de seus planejamentos de maneira a dar conta das demandas de turmas Multidade, evidenciando a mesma qualidade de atendimento e envolvimento de todos do grupo e em momentos de construção de conhecimentos.*

*A partir de alguns estudos já pude modificar minha prática, ser ainda mais atenta ao que faço, ser sensível as necessidades de cada um, ter olhar atento as especificidades de cada um. Percebo que tal escolha fez e faz a diferença em minha vida pessoal, pois reafirmo a vontade de ter em minha vida um pequeno fruto do amor entre eu e meu parceiro, mas um pequeno que nos dará tantas alegrias quanto as que tenho com os pequenos de outras famílias e colocá-lo em uma instituição que realiza um trabalho*

*comprometido com o aprendizado e o desenvolvimento integral da criança é algo que almejo.*

*Nessa perspectiva, Necessitamos ter a confiança de que somos capazes e que estamos para unir esforços no entendimento de como trabalhar com as diferentes idades.*

*Penso que há alguns pontos a serem repensados na organização dos trabalhos em uma instituição de Educação Infantil, por exemplo: que tenha em seu PPP uma forma clara para trabalhar com turmas Multidade e que isso seja fruto do trabalho e reflexão coletiva das professoras, assim apontando quais os ganhos para os pequenos e de que forma auxilia seus profissionais a atuarem.*

## **REFERÊNCIAS**

**ANTUNES, Celso. *Projetos e práticas pedagógicas na educação infantil.* Petrópolis:RJ, Vozes, 2012.**

BRASIL> Lei n. 9.394/96, de 20 DEZEMBRO de 1996. Disponível em:  
<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/03/LEIS/L9394.htm>  
Acesso em 02 Mai 2013.

EDWARDS, Carolyn. *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação primeira infância*/ Carolyn Edwards, Lella Gandini, George Forman; - Porto Alegre: Artimed, 1999.

GOLDSMIED, Elinor. *Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creches*/ Elinor Goldsmied, Sonia Jackson; 2 ed.- Porto Alegre: Artmed, 2006.

HOFFMAN, Jussara M. L.. *Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança*/ Jussara Hoffman- Porto Alegre: Mediação, 2000.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. *Planejamento na educação infantil: Mais que atividade, a criança em foco*. In: (Org) *Encontros e Encantamentos na educação infantil*. Campinas, SP, Papyrus, 2000.

\_\_\_\_\_, *Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil*/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica- Brasília. DF.

REDIN, Euclides. *O espaço e o tempo da criança: Se der tempo à gente brinca*. 3 ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2000.

SILVA, Ligia Vaccari. *Turmas compostas por crianças de diferentes idades: Repensando a organização das crianças em instituições de Educação Infantil*. UFSM (TCC) Santa Maria, 2010.